Correio Braziliense

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Pausa para a diversão

O esquenta para as provas foi animado na Corrida Kids. A estrutura no Centro Integrado de Educação Física (Cief) contou com um pulapula inflável gigante, disponível do início ao fim da programação. Músicas infantis incentivaram as crianças a se mexer ainda mais e a gastar energia. Super-heróis e personagens de desenhos garantiram animação. Para repor as forças e conferir as cores e sabores da infância, os participantes e as famílias puderam se deliciar com a distribuição de algodão doce e outras guloseimas.



Pequenos gigantes



JÉSSICA ANDRADE Especial para o **Correio**

diversão subiu ao pódio na manhã de ontem, durante a edição da Corrida Kids 2024. Com a animação de mais de mil crianças de 3 a 13 anos, o evento, realizado com apoio do Correio Braziliense, foi realizado no Centro Integrado de Educação Física (CIEF), na 907 Sul. Os três primeiros colocados em cada bateria, divididos por faixas etárias e sexo, receberam troféus e uma pelúcia oferecida pela CiaToy, um dos parceiros do evento. Todos os pequenos inscritos que concluíram as provas nos percursos de 50m a 400m receberam medalha, lanche para recompor a energia, mimos como algodão doce, disputaram cinco bicicletas em um sorteio e puderam se divertir gratuitamente em brinquedos infláveis montados na área externa do circuito usado para a competição.

Com a participação de deputados e autoridades, a solenidade de abertura contemplou o hasteamento da bandeira e entoação do *Hino Nacional*. Sofia Liz, de 3 anos, foi a campeã da primeira bateria. Ela alcançou o primeiro lugar na corrida de 50m feminino, seguida por Maria Vitória e Mariana, no segundo e terceiro lugares, respectivamente. Na modalidade masculina da mesma faixa etária, o primeiro lugar foi conquistado por Lucas Gervazio, seguido por Davi Martins e Hugo.

Amanda Maria, mãe da Sofia, contou ao **Correio** que a menina começou a correr aos 2 anos, por influência da tia e do avô. A competição é levada a sério pela atleta. Ela tem um protocolo de preparação que inclui hidratação, alimentação leve e uma boa noite de sono.

Maria Eduarda Nunes, 13 anos, subiu no primeiro lugar do pódio pela vigésima vez. Ela disparou na frente das concorrentes logo após a largada. E se manteve com enorme vantagem até a linha de chegada. Apesar da experiência, contou que ainda sente a sensação de "frio na barriga".

A adolescente é a primeira atleta da família. Ela começou a correr aos 8 anos, quando conheceu a escolinha da Associação de Atletismo do Paranoá e Itapoã (Ascapi), fundada pelo treinador Gilvan dos Santos, fundador do projeto. "Quando corro, esqueço meus problemas, me sinto relaxada e mais disposta", contou a menina.

Maria Eduarda treina duas horas por dia, de segunda a sexta-feira, sob a orientação de Gilvan. O



"Eu me preparei para a corrida.
Mas quando ouvi o som do apito, me desorganizei e acabei batendo o braço em alguém. Isso me fez ficar um pouco atrás na competição. Eu supero qualquer coisa para continuar correndo e orgulhar a minha mãe"

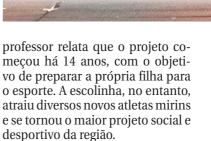
Ketlyn Ferreira, 13 anos



"Quando corro,
esqueço meus
problemas, me sinto
relaxada e mais
disposta. Quando
penso em desistir,
digo para mim
mesma que preciso
ter força para
continuar. Não quero
parar de correr.
A pista é o meu
lugar, não me vejo
fora dela"

Maria Eduarda Nunes, 13 anos, vencedora da prova feminina da idade dela





A Ascapi levou mais de 115 crianças para a Corrida Kids deste ano. Muitas delas alcançaram os primeiros lugares nas baterias. "Nos tornamos um berço para novos talentos", argumentou o mestre, com orgulho.

Gilvan relatou, ainda, que o projeto ajuda crianças e adolescentes a saírem de situações de vulnerabilidade e violência. "Nossa região é muito carente. Algumas crianças não têm acesso ao básico, como alimentação. Alguns chegam a correr descalços por falta de um tênis".

As dificuldades financeiras e a falta de recursos são os maiores obstáculos no percurso de Maria Eduarda. "Quando penso em desistir, digo para mim mesma que preciso ter força para continuar. Não quero parar de correr. A pista é o meu lugar, não me vejo fora dela", desabafou a adolescente.

Vitória da Inclusão

De acordo com o treinador Gilvan dos Santos, o esporte também

é uma ferramenta de inclusão social. Dentre os alunos do projeto que alcançaram os primeiros lugares no pódio, Cícero Alves, 12 anos, e Ketlyn Ferreira, 13 anos, estão dentro do Transtorno do Espectro Autista (TEA), caracterizado por desenvolvimento atípico, déficits na comunicação e na interacão social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, repertório restrito, além de outras características.

935

Com desempenho exemplar no esporte, Ketlyn contou que enfrenta dificuldades de interagir socialmente com outras pessoas da mesma idade. Além disso, tem sensibilidade auditiva. Músicas, apitos, conversas altas e outros sons podem ser gatilhos para ela. Ambos os sintomas são comuns em pessoas dentro do espectro.

"Eu me preparei para a corrida. Mas quando ouvi o som do apito, me desorganizei e acabei batendo o braço em alguém. Isso me fez ficar um pouco atrás na competição". Apesar das barreiras impostas pela neurodivergência, a menina não pretende desistir de praticar esportes e se sente acolhida pelos colegas. "Eu supero qualquer coisa para continuar correndo e orgulhar a minha mãe", disse a jovem.



